

NOTA CONJUNTA DO FÓRUM DE ONG/AIDS E DA SOCIEDADE CIVIL DO RIO DE JANEIRO POR UMA POLÍTICA DE PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS EM HIV E AIDS

Na atual conjuntura da Aids no Brasil: Chega de discurso. É hora de agir e retomar a resposta brasileira ao HIV e Aids.

A cada minuto, dezenas de pessoas que se infectam pelo HIV no Brasil, várias ainda morrem sem tratamento. Ainda enfrentamos muitas mortes por dia, mesmo numa época em que a Aids se tornou doença com tratamento crônico para quem tem acesso aos coquetéis de medicamentos. No Brasil a Aids ainda consome a vida de milhares de homens, mulheres, jovens e crianças de variados contextos sociais. Precisamos rever as estratégias e os posicionamentos governamentais neste momento. Por isso solicitamos ao Ministério da Saúde e suas instâncias de controle e enfrentamento da Aids no Brasil atenção especial e emergencial com a conjuntura atual que envolve a defesa e a promoção de direitos.

CONCLAMAMOS os governos, a opinião pública e as comunidades a agirem imediatamente para a garantir o direito dos grupos mais afetados e as pessoas portadoras do HIV e Aids receberem atenção digna, integral e coerente, independente do lugar onde vivem ou da sua condição social e econômica, respeitando assim as determinações das Declarações de Compromissos das Nações Unidas (UNGASS/AIDS)

REPUDIAMOS a falta de diálogo, participação e debate nas decisões recentes envolvendo as campanhas educativas e de promoção da saúde envolvendo populações vulneráveis a infecção do HIV. Temos que lembrar sempre que a resposta brasileira se consolidou pelos esforços conjuntos de setores da sociedade e do governo e pelo protagonismo das pessoas vivendo com HIV e Aids.

EXIGIMOS que as decisões sobre a resposta brasileira estejam a serviço da saúde pública e da vida, e não subordinados a interesses partidários e ideológicos.

REAFIRMAMOS que o melhor meio de prevenção é incentivar o uso de preservativos (masculino e feminino), garantir o acesso permanente a uma informação cidadã com linguagem e conceitos adequados, adotar políticas de redução de danos e incluir os temas sexualidade e direitos humanos nas políticas educacionais.

RENOVAMOS nosso compromisso com o movimento coletivo, integrado a uma rede mundial de solidariedade, em busca de um mundo justo, onde não haja lugar para a dor, o sofrimento, a doença e a morte causados pelo interesse econômico.

LUTAMOS pelo direito básico de viver com qualidade e dignidade, pelo direito constitucional à saúde.

Assinam pelo coletivo de ONG/Aids e Tuberculose, Redes e Entidades Cíveis do Rio de Janeiro:

- 1) Fórum de ONG Aids do Rio de Janeiro**
- 2) Fórum de ONG Tuberculose do Rio de Janeiro**
- 3) Rede Estadual de Adolescentes e Jovens Vivendo e Convivendo com HIV e Aids do Rio de Janeiro – REAJVHA**
- 4) Movimento Nacional de Cidadãs Positivas – Núcleo Rio de Janeiro**
- 5) Vitamore – Associação de Portadores do HTLV**
- 6) ICW – Comunidade Internacional de Mulheres Vivendo com HIV e Aids do RJ**